

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 313

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilla, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 7 de Julho de 1889

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 6 DE JULHO DE 1889

Lourenço Marques

Na correspondencia de Londres para o *Jornal dos Debates*, chegado esta manhã, encontramos uma justa apreciação do procedimento do governo britannico na questão de Lourenço Marques.

Respigamos n'aquella importantissima folha uns trechos, que são a condemnação vehemente da intervenção da politica do egoismo d'aquella nação orgulhosa, n'este negocio, que está prendendo agora singularmente as atenções de toda a Europa.

Diz-se ali:

O caminho de ferro de Delagoa, de que o governo portuguez acaba de tomar posse, em consequencia de ter faltado a

companhia aos seus compromissos, merece que se lhe consagre alguma attenção.

Os factos são simples. A companhia não cumpriu o contracto, e o governo portuguez, em harmonia com o tractado e no plenario exercicio dos seus direitos, annulla a convenção, toma posse do caminho de ferro, que elle continua a explorar, e annuncia que este caminho de ferro será vendido, entregando-se o producto da venda á companhia.

Os accionistas inglezes começaram então a gritar. A Inglaterra manda uma canhoneira a Delagoa, e os seus jornaes annunciam que o governo portuguez acaba de praticar um roubo, e que se lhe não deve permittir tal procedimento. E' o que dizem o *Standard* e o *Times*.

Seria facil pôr em evidencia todas as contradicções dos jornaes inglezes. Isso porém, não vem para o caso. O que só importa agora é esclarecer este grande assumpto, que se prende á situação actual da Africa central e meridional.

Primeiro que tudo é preciso notar a indignação dos jornaes inglezes, que é verdadeiramente comica, quando se compára á fleugma com que foi por elles recebida, ha cerca de tres semanas, a sequestração dos caminhos de ferro da Servia. Então apparentavamelles uma serenidade admiravel. Era preciso saber antes de tudo o que diria o governo servio e o que responderia a companhia. Agora parece que não é preciso nada d'isso. Diz-se que o governo portuguez rouba os inglezes, e que esse roubo é premeditado. Faz-se ostentação d'estas cousas nas folhas inglezas de hoje (29 de junho). De resto nem o *Standard* nem o *Times* dizem uma palavra da venda do caminho de ferro nem da entrega do producto da venda á companhia, e por consequencia aos accionistas, quer estes sejam inglezes quer não.

Estes processos de polemica são aqui muito vulgares, (na imprensa de Londres) mas raras vezes se teem visto contradicções mais flagrantes e mais

suggestivas do que as de hoje. Quando qualquer cousa é feita pelos inglezes ou para elles, é sempre boa, justa e leal. Será, porém, má, logo que o menor interesse britannico fôr lesado.

Um exemplo. Os empregados da companhia armaram-se para defender o caminho de ferro contra o governo. O *Times* approva.

Que differença encontrará este jornal entre esses empregados e os cultivadores irlandezes, que, não cumprindo as condições estabelecidas nos seus contractos com os proprietarios, se defendem com as armas na mão contra os agentes do sr. Balfour?

Deixando, porém, os jornaes passemos ao *meeting* dos portadores d'obrigações e de outras pessoas interessadas no negocio.

Alguns advogados, consultados pelos donos das obrigações, manifestaram a opinião de que o governo portuguez tinha ultrapassado os seus poderes, e que, admitindo mesmo que a companhia tivesse reconhecido a obrigação de completar o prolongamento da linha, o praso que se fixara não era razoavel, e as chuvas, que sobrevieram durante esse praso, constituíam um caso de força maior.

Entre os signatarios d'este parecer figura sir Henry James, um dos advogados do *Times* na commissão Parnell, e sir Charles Russel, advogado do proprio Parnell. E' para admirar a logica de sir Henry James, que, ao tratar-se de proprietarios portuguezes e tomadores inglezes, acha que se pôde invocar a força maior, para deixar de cumprir as condições dos contractos, mas que acha deploravel esse mesmo argumento para defender os cultivadores irlandezes contra proprietarios anglo-irlandezes.

O *meeting* acabou por adoptar diversas resoluções contra o governo portuguez, mas a principal perde toda a sua importancia por causa do seu proponente, que foi o coronel Malleon. Ora este coronel Malleon foi aquelle mesmo official que, em janeiro do anno pas-

sado, publicou no *Asiatic Quarterly Review* um artigo, no qual se declarava que a decisão do marechal Mac-Mahon, na arbitragem entre a Inglaterra e Portugal, havia sido injusta.

Em vista de tudo isto, comprehendendo-se bem porque é que se tem estado a fazer tamanho barulho a proposito de um assumpto, que é tão simples como o dos caminhos de ferro servios, e sobre o qual se não fez bulha nenhuma.

E' isto o que diz o *Jornal dos Debates*, fazendo-nos inteira justiça e apreciando exactamente as intenções britannicas n'esta questão.

O governo britannico, os seus jornaes e os seus capitalistas, pôdem agredir-nos e até insultar-nos, mas o que não pôdem é roubar os nossos direitos, que todas as opiniões honradas e desinteressadas teem de reconhecer. A imprensa portugueza está todo ella ao lado do governo, applaudindo-lhe a energia dos seus actos e a correção do seu procedimento.

A imprensa estrangeira tambem o não desacompanha. O *Temps*, que é aquella importante e auctorizada folha que todos conhecem, manifesta sobre o assumpto as opiniões que o telegrapho hontem nos transmittiu, e o *Journal des Debats*, cujas opiniões são cotadas superiormente no mundo politico, tem sobre o assumpto as opiniões bem pouco sympathicas ao governo britannico, que acima transcrevemos. A imprensa neerlandeza está tambem por nós. Os jornaes de Amsterdam e da Haya publicam o decreto da rescisão do contracto, e applaudem-no com uma justa medida de energia tomada pelo governo portuguez.

A questão medica

Pontos averiguados n'esta questão:

- 1.º — o partido do 300\$000 réis é um escandalo e uma immoralidade de tal ordem que não tem defeza possivel;
- 2.º — a decisão da junta geral

d'Aveiro que reintegrou o sr. dr. Cunha e annullou a supressão do seu partido, não foi revogada por tribunal algum;

3.º — a camara para crear aquelle escandaloso partido não se conformou com o novo codigo porque ainda não existia.

Cambaleando de contradicção em contradicção, surpreendida em mil mentiras alinhavadas em quinhentas palavras, a arallada bate agora em vergonhosa retirada e queima 15 linhas de polvora falsa, como resposta ultima ao vivissimo ataque, com que a temos desalojado do reducto da ignorancia perfida, d'onde buscou encobrir o odioso do escandalo e da immoralidade da criação do partido medico de 300\$000 réis.

N'esta, como em todas as mais questões, e porque se colloca sempre em lama, vae descendo e descendo, inconscientemente, insensivelmente, e a pouco trecho apparece enterrada n'essa lama até ás orelhas, que ficam de fora, erguidas, guiadas, enormes, a attestarem indiscutivelmente, como características bem definidas, a especie de adversarios com que deparamos por esta imprensa fôra, aberta hoje a todos.

Caçado em notaveis incoherencias, o *orgão* anda fazendo do escriptivo da anedocta, dizendo onde dizendo, dizendo que não dizendo. Podemos-lhe a descoberto as contradicções mais salientes d'um numero para outro. Transcrevemos as proprias palavras, para não nos accusarem de que citavamos de falso.

Pois longe de se defender e de justificar essas contradicções, que o esmagaram, fecha-se em si mesmo e não responde. Ha tempos que gritamos que desembuche o homem, mas o homem é um homem e um bicho é um bicho. E aqui está porque o *orgão* não desembucha!

Ha tanto tempo que prometteram publicar o *accordo* que, segundo elles, annullou a decisão da junta geral sobre a reintegração do sr. dr. Cunha, e até hoje ainda nada fizeram.

Mentiram, e agora não sabem ao menos penitenciar-se!

Pois respondam, enquanto nós vamos perguntando:

— Porque não se impôz condições ao partido de 300\$000 réis;

— Qual supprimiam desde que a junta geral revogou a supressão do de 250\$00 réis;

— Porque é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300\$000 réis se supprimiu o partido de 250\$000 réis.

Desembucham ou não?

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTÍCIAS DIVERSAS

O caminho de ferro do Valle do Vouga.—Ouvimos com surpresa e magoa que em Oliveira de Azemeis se fez esta semana um meeting, com o fim de obter-se que o caminho de ferro do Valle do Vouga, passando por aquella villa, vá cair em Espinho.

Até aqui fallava-se em que elle viria entroncar em Ovar, o que era recommendado por todas as razões commerciaes e mesmo economicas; mas hoje querem levá-lo pela Feira, que é uma villa morta relativamente para o commercio, e fechá-lo em Espinho, cuja importancia dura apenas a época de banhos.

Havemos de voltar ao assumpto, mas des'le já clamamos por que se não faça tão flagrante injustiça á boa razão, pois que naturalmente o terminus occidental do caminho de ferro do Valle do Vouga tem seu logar em nosso concelho.

E' grave o assumpto e mais grave a injuria que tentam fazer nos. Sabemos quem atira a pedra, escondendo a mão. O sr. deputado pela Feira de ha muito que traçoicamente anda minando a nossa importancia de villa muito commercial e laboriosa, uma das primeiras do paiz. Brevemente gritaremos alerta, por se andar ajustando um rotalho do nosso concelho pelo preço d'uma traição.

Mas agora chamamos a attenção de todos os nossos conterraneos para o que se trama, a fim de ir-se arruinando a nossa importancia, isto é, a nossa vida commercial e industrial. Muitos tem partes consideraveis de seus haveres empregados no Furadouro. Pois adormecem, e verão como elles se inutilisarão, se não se protestar contra a direcção, que ultimamente se pedia em Oliveira de Azemeis, do caminho de erro do Valle do Vouga.

Para este assumpto não ha partidos nem odios politicos. E' questão vital para todos nós; e o bem commum da nossa terra deve estar acima das heterogeneas crencas partidarias. Appellamos para o bom senso e para o patriotismo dos habitantes d'Ovar. Juntemos-nos e protestemos, para que ao menos se não diga que nos deixamos espoliar inconscientemente.

Haja uma vez sequer a clara comprehensão de que sobre as ambições dos partidos estão os interesses da nossa terra, pelos quaes dizem pugnar esses partidos.

Voltaremos ao assumpto.

Doente.—Bastante incommodado de saúde tem passado o nosso amigo, sr. João Lopes de Oliveira Ramos. Atacado por uma pleuro pneumonia, a sua vida correu grande perigo, do qual, porém, parece que se acha livre, pois entrou em convalescença.

As suas promptas melhoras é o que deveras lhe desejamos.

Acto.—Na sexta feira, fez acto do 5.º anno juridico, o nosso illustrado amigo, sr. dr. Joaquim Soares Pinto, muito digno administrador effectivo d'este concelho.

Sua ex.ª ficou approvado e assim fechou a sua formatura. A sua illustração acurada é garantia bastante de que fará uma brilhante carreira na vida pratica. Como administrador já fez esplendidas provas publicas e de certo continuará na brilhante estreira de seu paiz; e como advogado, manter-se-ha na linha em que se collocou, como administrador. Muitos parabens-lhe damos, com um abraço.

Desordem.—Salvador da Fonseca Martins, casado, lavrador, de logar do Seixo Branco, de Vallega, ia passando na Regedoura, da mesma freguezia, quando se encontram com elle Delphim da Cunha e o filho d'este por nome Manuel da Cunha, ambos d'alli, e o espancaram rijamente.

Aquelle veio queixar-se á auctoridade administrativa, que remetteu logo a queixa para juizo, onde se dará o premio a quem o merecer.

Transcripção.—E', com a devida venia, do nosso collega *Correio da Noite* o excellente artigo, que publicamos em primeiro logar, sobre a momentosa questão, para que a Europa está lançando os olhos.

Vadio.—Joaquim Henriques, filho de José Henriques e de Maria Joaquina, natural de S. João do Monte, de Tondella, parece que andava por ali a monte, sem profissão nem domicilio, vadiando, até que, entregue ao poder judicial, este o condemnou por vadio a 8 dias de prisão correccional nas cadeias d'esta villa e o poz á disposição do governo para lhe fornecer trabalho por tempo de 3 annos.

Inspeção de recrutás. Estão já designados os dias em que pelas 10 horas da manhã e no edificio do governo civil de Aveiro tem de comparecer os mancebos este anno recenseados para o serviço militar, a fim de serem inspeccionados pela respectiva junta de revisão.

Eil-os pela sua ordem:
Dia 18 de setembro, freguezia de S. Vicente;
Dia 19, freguezia de Vallega;
Dia 20, freguezia de Arada;
Dia 21, freguezia de Cortegaça e de Maceda;
Dias 23, 25, 26 e 27, freguezia d'Ovar; e
Dia 25, freguezia de Esmoriz.
Prevenimos, pois, os interessados de que antes d'aquelles dias se apresentem a solicitar da commissão do recrutamento a competente guia de marcha, sob pena de se sujeitarem a pagar a multa de 30\$000 reis, imposta em processo de policia correccional. Aqui fica o aviso.

S. Pedro.—Lembram-se os leitores de termos noticiado o anno passado uma festa esplendida feita em honra do velho santo, a quem Deus confiou as chaves do Ceu?

Pois este anno nada se fez em louvor de S. Pedro. A sua negra frontaria, a escadaria que dá para a capella, os cyprestes ao lado, tudo tinha um ar morto.

E tudo isto porque o ministerio não cahiu! E tudo isto por-

que S. Pedro não abriu á serpia as portas do poder!

Ora essa!... Então os milagres de S. Pedro eram precisos para se lhe fazer a festa?! E' verdade, o sr. Izé fazia a festa, elle *mail-o* o arraes Janeiro, se o ministerio cahisse antes de S. Pedro, mas o diabo de S. Pedro (o Senhor nos perdoe!) não fez o milagre. Por isso não se lhe fez festa.

Triste! Tristissimo!
Como S. Pedro não se estivesse rindo!... No Largo do Chafariz, na rua das Maravalhas, na rua do Seixal, e em outras, foi S. Pedro muito festejado, com fogueiras e descantes.

Principalmente no Largo do Chafariz a animação, no domingo, correu com enthusiasmo. O Neptuno foi corôado com um capote de cores, illuminado e as tazas vestidas d'um fio de luz. A' roda mastarous com bandeiras e uma profusa illuminação á giorno; e duas danças alegres, vibrantes de enthusiasmo.

A' meia noite lançou-se fogo ao mastro, como uma lingua enorme de luz avermelhada subindo para o ceu e dando um tom sinistro ao detestado Neptuno.

Lembramos-nos então de que n'aquelle sitio já uma familia tambem habitara, e ali sandara as suas alegrias e commemorara as suas tristezas.

Tudo mudou, porém. Quem sabe se aquelle mastro ardendo não vem recordar-nos as linguas de fogo do inferno, onde o deterrado do Matto-Grosso pagará a odiosa vingança, com que elle atirou D. Rita para a sepultura!

Coração de Jesus.—Este Coração de Jesus, de que vamos fallar, é o novo. Quer-se dizer que é o que está na egreja matriz, no altar de S. Bartholomeu.

A festa está para domingo proximo. Pouco importa a festa; o que nos importa é a arribação de uns 2 missionarios que, não sabemos a que proposito, começaram na sexta feira ali a pregar umas praticas.

Insurgimo-nos contra isto. Desde que o celebre e celebrado Padre Miguel, que tão acossado tem sido de toda a parte, por aqui avejou, rebentou um principio de desmoralização nos nos costumes, que, se existia, era latente. O missionario e o soldado são uma chaga n'um povo. Pelo menos a pratica assim o tem demonstrado.

Eis porque dispensamos os taes missionarios.

E a proposito, recordamos o facto de se retirar a sede da associação, d'onde estava, para a casa do sr. Cavilha. Deu-se como razão que era necessario afastá-la d'onde cheirasse a politica e vão e levam-no exactamente para uma casa onde se tuberncia politica descaradamente.

Na mesma casa, pois, estão o ex-thezoureiro da Camara e ainda hoje dispensador do resto das graças do cofre do municipio, a associação do coração de Jesus, e o... homem, a quem chamam medico, eterno hospede do sr. Cavilha.

Quem é capaz de affirmar que a associação do Coração de Jesus não concorre para a sustentação de tal... coisa, a que elles chamam medico?...

Pasamento.—Falleceu esta semana a estranheida mãe do nosso bondoso amigo, sr. Francisco de Pinho, muito habil e digno regedor de S. Vicente.

Sentimos este doloroso transe por que acaba de passar o nosso amigo. Damos-lhe sinceros puzamos.

Hotel no Furadouro.—Com esta mesma epigraphie publicamos na secção competente um annuncio do nosso amigo, sr. Silva Cerveira, que vae na costa do Furadouro abrir um hotel, para a proximo epoca balnear.

Era uma necessidade inadivél um estabelecimento d'esta natureza n'uma praia de banhos que ainda o anno passado teve uma concorrência digna de nome. E', pois, o sr. Cerveira quem vae satisfazer essa exigência da praia e introduzir assim mais um melhoramento indispensavel ao Furadouro.

Auguramos-lhe muita prosperidade, mesmo porque o anno passado ali teve aberto um estabelecimento de café e bilhar que foi muito bem recebido. Se fosse necessario algum penhor para assegurar-nos de que o hotel será excellentemente montado com todas as commodidades, decencia, limpeza e barateza, ali tinhamos a maneira como o publico recebeu o anno passado o café e o bilhar do sr. Cerveira.

Ao sol.—Benza-o Deus ao sr. Aralla, que já sae cá fóra, talqualmente um caracol ou lagartixa. Timidamente sim; mas vae adeantando um passo agora, e logo outro.

Mas cautella, que os rapazes costumam obrigar o caracol a recolher as pontas e cortar o rabo á lagartixa.

Isto aqui entre nós. Conselho de amigos. Sempre é bom não ir muito além. Sim, porque... porque... porque os rapazes costumam obrigar o caracol a recolher as pontas, e cortar o rabo á lagartixa.

Ainda a grande peixotece...—Contamos que as da Fura ou antes o sr. Aralla, que parece ser o patrão da casa, ficou com 60\$000 reis a uma mulher da rua Velha. Mas, além do dinheiro, ficou com uma pia, no valor de 800 reis. Precisa da pia, não ha duvida algum.

Vá lá; que fique com a pia, entende-se. Ficou com o que precisa. Mas que ficasse com o dinheiro... Ora ponha-o para alli, senão gritamos mais uma vez: Aqui d'el-rei, *peixotos!*

Grande festividade.—Na nossa vizinha Avanca vae grande azafama para festejar-se com todo o esplendor a Santa Marinha, orago da freguezia. Festa estrondosa, pelo programma, que passamos a transerever, e pelo que nos consta, ou não estivessem na cabeceira do rol da commissão dos festejos os nossos amigos, srs. drs. Abreu Freire e Domingos Liborio.

Vejam o programma da festa que se realiza nos dias 17 e 18 d'este mez:

Terá logar no corrente anno, a festividade de Santa Marinha, em Avanca, com uma pompa e luzimento esplendorosos, em harmonia com o mais apurorado bom gosto, compativel com o meio aldeão, não se poupando a commissão dos festejos a esforços nem a despezas para que tudo saia á medida do agrado dos muitos forasteiros, que costumam concorrer áquella grande festividade, e que este anno, se esperam em numero muito extraordinario.

D'accordo pois, com as exigências de uma festa esplendida e grandiosa, que deixa impressões duradouras, resolveu a commissão abaixo nomada contractar as melhores musicas, o me-

lhor fogo d'artificio, illuminação e arruamentos para os festejos externos, e os melhores oradores, orchestra e armação para os festejos de egreja.

Será annunciada a grande festividade alguns dias antes, com salvas de morteiros ao romper da aurora, meio dia e crepusculo, salvas que se repetirão, augmentando todos os dias o numero de tiros, até quarta-feira, 17.

N'este dia, ás 8 horas da tarde, entrará marcialmente no local da festividade, a excellente banda regimental de caçadores 9, que deve chegar n'essa occasião ao apeadeiro, onde será esperada pela muito acreditada do sr. Pinho, de S. Thiago.

Subirão então ao ar numerosas girandolas de foguetes de variados gostos.

As 10 horas em ponto, estas duas musicas começarão a executar as mais escolhidas peças dos seus repertorios, em elegantes e vistosos coretos para isso preparados.

Os festejos serão iniciados por um enorme foguetão de trinta tiros de dynamite, estrellas de cores, etc. O local estará embandeirado e illuminado com uma profusão d's'umbrante.

O fogo de artificio, cerca de cem variedades, em que predomina o fogo do ar, o que ha de melhor e mais surpreendente na arte, seguir-se-ha quasi ininterruptamente.

Das 10 horas á 11 queimar-se-ha o fogo escolhido, entre o qual sobressae um magnifico *bonquet* de variadissimas cores; d'ahi por diante queimar-se-ha a restante parte, tambem muito importante. As tres horas será queimado um foguetão de trinta tiros igual ao que iniciou os festejos.

Quinta-feira, 19—As 11 horas da manhã começará a missa solemne, a grande instrumental pela orchestra do sr. Pinho, com a collaboração de algumas vozes convidadas por aquelle maestro.

Espera-se que o *Lullamas* e uma aria ao orador seja cantada por uma distinctissima amadora, por muito especial obsequio.

O orador da manhã será o rev.º Patricio, já ha muito conhecido como um dos ornamentos do pulpito portuguez.

A egreja estará ornamentada com um luxo e brilhantismo desusados nas aldeias. Para isso, a commissão dos festejos justou a melhor armação da acreditada casa Viuva Lisboa, do Porto.

De tarde haverá Vesperas solemnes, tambem a grande instrumental, subindo ao pulpito o abalizado e talentoso orador dr. Moreira Freire, cujo merecimento oratorio é bem conhecido de todos.

Em seguida seguirá a procissão com toda a pompa e esplendor. A' noite haverá ainda muito fogo e arraial, até ás nove horas e meia.

Nota:—Este programma poderá ser alterado por qualquer causa imprevista. Ha comboyos para Avanca, chegando do sul ás quatro horas e meia da manhã, e ás sete e um quarto da tarde; do norte ás onze menos um quarto da manhã, e ás oito menos um quarto da tarde.

A Commissão dos festejos

Dr. José Maria d'Abreu Freire, presidente;
Dr. Domingos Liborio de Lemos, secretario;
Reitor Antonio da Costa Leitão;
Padre Antonio Maria de Pinho;
Padre Manuel da Silva Vaz Laranjeira;
Manuel Maria de Castro Cortes-Real.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pehoradissimos para com as pessoas que os visitaram pelo inesperado fallecimento de seu querido esposo, cunhado e genro, na cidade do Pará, vem por este meio protestar a todos a sua indelevel gratidão.

- Ovar, 28 de Junho de 1889.
- Maria Gracia de Sousa Villa.
- Rosa de Sousa Villa.
- Maria de Sousa Villa, ausente.
- Rosa de Sousa Villa, Junior.
- Maria do Carmo de Sousa Villa.
- Margarida de Sousa Villa.
- José Fernandes de Sousa Villas, ausente.
- Antonio Fernandes de Sousa Villas, ausente.
- Francisco Fernandes de Sousa Villas, ausente.
- Manuel Fernandes de Sousa Villas, ausente.
- José d'Oliveira da Graça, ausente.
- José Fernandes Villa.

Hotel no Furadouro

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um hotel na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro. Commodidade, limpeza e preços convidativos.

CONCURSO

A Junta de Parochia da freguezia de S. Vicente de Pereira, concelho de Ovar, faz publico que, por espaço de 20 dias, a contar d'esta data, se acha aberto concurso para a construção, na Torre, d'esta freguezia, d'uma casa para aula d'instrução primaria do sexo masculino e residencia de professor, subsidiada pelo governo

A planta, orçamento e mais condições relativas a este concurso, acham-se patentes todos os domingos, dias santos e quintas feiras, das 9 ás 12 horas

da manhã, no edificio da escola primaria do sexo femenino, Torre, d'esta freguezia.

E para constar se passou este e outros de equal teor, que serão affixados nos logares mais publicos do costume, que eu Antonio Fernandes d'Andrade Junior, secretario interino, escrevi.

Secretaria da Junta de Parochia de S. Vicente de Pereira, 30 de junho de 1889.

O Presidente

Manuel da Silva Terra.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 362

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiches, na rua dos Lavradores.

MERCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de caza d'elle, e está estabelecido na Rua do Outeiro, em frente do Chafariz, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota pallinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. Nesta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como

bombas para poços, jardins, cossinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre e chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços rasoaveis OVAR

Muito util ao commercio, artes e industrias

BOLETIM ANNUNCIADOR, litterario e illustrado, de grande formato. Publica-se em todos os domingos, sendo distribuido gratuitamente no Porto e arredores e vendido em Lisboa e nas principaes localidades do reino.

Envia-se um numero a todos os negociantes, artistas e industrias que o peçam á redacção, rua do Loureiro, Porto.

Accetam-se agentes em todas as localidades.

Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e pogo.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

RELOJOARIA GARANTIDA
15, Rua da Graça, 16
Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

RELOJOARIA

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nikel, etc.,

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.^{mo} Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regedoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de primeira qualidade, a 4\$500 reis cada milheiro.

Quem pretender pode dirigir-se ao annunciante, pessoalmente ou por carta, que satisfará logo a qualquer pedido que he seja feito.

PARIS- GULLARD, AILLAUD & C.^a - LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMELLO CASTELLO BRANCO

POR

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel asselinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccionario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CA. TRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prelo: para sair em julho proximo a parte *Portuguez-italiana*.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e planhol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descrição rapida da mesma.

Uma folha de 1,12x0,33: 50 reis,

LEVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Co journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures presque á chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit

depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-4.^o, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numeros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 4.^o—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em valores do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

SOARES DOS REIS

Album Phototypico

E DESCRITIVO DAS SUAS OBRAS

Precedido d'um perfil do grande artista

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos num quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

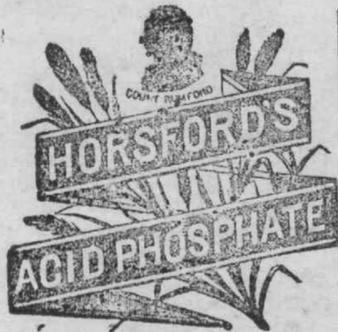
A publicação será composta de: Perfil litterario, devido á pena brillantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0^o,48x0^o,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.^a, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epochas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4\$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'uma maneira mais suave, abre-se a assignatura aos fasciculos semanais pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigésimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4\$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão *absolutamente gratis* para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4\$500 reis fortes.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portes do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que prontamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que passam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, ás pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a comissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.



Faz uma bebida deliciosa: a adição de limão e açúcar: é um excelente substituto de limão e barattissimo porque em frasco dura muito tempo.

Também é muito util no tratamento de Indigestão, Nervos, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfetar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª P. rua d'Alegria, 104—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

Elixir Dentifricio

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

Prior DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, rigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro servico prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUCCÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos autorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCCÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 15200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahin o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accetando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

Edição com reportório alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatório do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço. br..... 240 rs.
Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lufé. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em cristicas, anemicas, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA DA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro